

OS LAUDOS DOS CONSELHOS MUNICIPAIS FORAM APRESENTADOS EM AUDIÊNCIA PÚBLICA; GOVERNO NÃO VAI COMENTAR DECISÃO

Vila Velha rejeita projeto de reforma do Parque da Prainha

AD18277

Altura das torres luminosas e custo da manutenção foram questionados pelo município

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

O município de Vila Velha decidiu: não quer mais o projeto desenvolvido pelo Estado para revitalizar o parque da Prainha, ponto de partida da colonização do Espírito Santo. As avaliações técnicas feitas por setores da prefeitura consideraram que o projeto não respeita as características históricas da região, foge dos padrões da município (quando se refere à altura das duas torres) e teria uma manutenção cara.

O estudo foi feito pelos conselhos municipais de Patrimônio Histórico, de Desenvolvimento Econômico, do Turismo e de Desenvolvimento Ur-

bano e Meio Ambiente. Os relatórios foram lidos em audiência pública, na noite da última segunda-feira, no auditório do Colégio Marista, e recusados pelos presentes.

“Vamos encaminhar a decisão ao governo em 15 dias e construiremos um termo de referência nas próximas semanas para que o arquiteto responsável tenha um parâmetro do que foi defendido pela população”, explicou o secretário de Desenvolvimento Econômico Antônio Marcos Machado.

CONSULTA. Para construir o termo serão ouvidos profissionais, historiadores, os conselhos municipais e moradores. “Não estamos desmerecendo o que foi feito, mas o Estado pediu para que ouvíssemos a população e apresentássemos um parecer sobre o projeto. Foi o que fizemos”, defende Machado.

Segundo o secretário os problemas não se restringem a altura das duas torres de vidro - originalmente com 35 metros cada. “A proposta não respeita

a história na região nem possui características parecidas com a arquitetura local. As torres, além de muito altas, parecem brigar para chamar mais atenção do que o próprio Convento da Penha”, descreve.

Machado disse, ainda, que o projeto é muito moderno e as tecnologias empregadas encareceriam a manutenção da Praça. “Esperamos que o Estado entenda os requisitos

defendidos pela população”. Ele acredita que, mesmo com o projeto sendo refeito, há possibilidade de ele ser concluído mais cedo. “Caso ele seja mais simples será de mais fácil execução”, frisa.

O governo do Estado foi procurado para falar sobre o assunto, mas informou que só comentará a decisão do município depois de receber os documentos necessários.

O PROJETO

■ **Apresentação.** No último dia 30 de agosto o governo do Estado apresentou o projeto inicial do Parque da Prainha

■ **Reclamação.** No mesmo dia foi questionada a altura das torres luminosas (35 metros), que fugiam das características históricas

■ **Propostas.** No projeto ainda prevê construção de museu, área para exposições,

auditório e espaços para prática de esportes, além de uma esplanada de 11 mil m² sobre tudo isso para eventos

■ **Custo.** O projeto inicial foi calculado em R\$ 13 milhões. Só a elaboração dele saiu por R\$ 300 mil, patrocinado pela Chocolates Garoto

■ **Prazo.** Não há prazo para começar as obras, mas elas devem durar 12 meses



FORA DO CONTEXTO. A altura das torres luminosas e envidraçadas do projeto foi um dos pontos questionados. FOTOS: DIVULGAÇÃO